

Ministro afasta possibilidade de calote em títulos públicos

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, encerrou ontem a cerimônia de abertura da "caixa-preta" com um recado ao mercado financeiro: o Tesouro Nacional está endividado, mas tem condições de controlar suas dívidas. Com isso, o ministro quis afastar a possibilidade de um calote da dívida interna, deixando claro que a dívida do Governo é pequena, em relação ao tamanho da economia, e perfeitamente administrável.

— O mercado financeiro deve tratar o Tesouro com mais cari-

..ho. É o Tesouro que o sustenta — arrematou.

Segundo o ministro da Fazenda, tornar claro o relacionamento entre o Banco Central e o Tesouro foi um passo dado pela área econômica no sentido de tranquilizar o mercado. O Governo, acrescentou Fernando Henrique, é bom pagador e bom cliente.

— O que antes era uma caixa-preta virou um livro branco (cor da cartilha distribuída ontem à imprensa, sobre as contas do Tesouro e Banco Central). O Tesouro sente-se muito confortável em dizer que tem perfeitas con-

dições de manter essa dívida sob controle — assegurou.

Fernando Henrique Cardoso salientou que não serão necessários malabarismos para reduzir a carga de juros sobre o Orçamento. Tampouco serão usados artifícios para se chegar a uma redefinição dos prazos dessa dívida, sem que isso resulte em quebra de contratos ou outros mecanismos extra-mercado (o que seria o caso de um calote).

O ministro ressaltou, contudo, que a dívida interna só será administrável se os gastos no Orçamento forem controlados. Ele

voltou a afirmar que a equipe econômica jamais adotará qualquer medida de choque que venha a surpreender a população.

— Não há por que o Brasil imaginar, a cada dia ou a cada semana, que estamos planejando algo inesperado. Isso só ajuda os especuladores, e não o país. Nosso rumo, às vezes, é árduo. Pode até não ser tão popular, como alguns gostariam. Quem tem consciência sabe que o resultado se atinge no final, não no meio do caminho. O aplauso no meio pode significar uma vaia no fim — comparou.